

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL CURTA - CENTRO DE CIÊNCIAS DE
SAÚDE (CCS)/ODONTOLOGIA

LESÕES PIGMENTADAS DA MUCOSA ORAL: ESTUDO RETROSPECTIVO

José Victor Lemos Ventura (jowvictor.ventura@gmail.com)

Danielle Mendes Da Silva Albuquerque (msa.danielle@gmail.com)

Aline Corrêa Abrahão (alineabrahao@gmail.com)

Michelle Agostini (michelleagostini@uol.com.br)

Mário José Romañach (marioromanach@yahoo.com.br)

Bruno Augusto Benevenuto De Andrade (Orientador)

(brunoabandrade@gmail.com)

As lesões pigmentadas são incomuns na mucosa oral e apresentam uma grande

variedade etiológica, assim os estudos que investigam a distribuição dessas lesões são importantes para melhorar o conhecimento clínico, auxiliando no diagnóstico e

tratamento desse grupo de lesões. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição de lesões pigmentadas da mucosa oral em uma população do sudeste brasileiro. Foi

realizado um estudo transversal retrospectivo descritivo. As lesões pigmentadas da

mucosa oral foram recuperadas dos arquivos de diagnósticos histopatológicos de dois serviços de patologia oral e maxilofacial nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil, durante um período de 45 anos (1974-2019). Os dados clínicos e diagnósticos de cada caso foram recuperados e incluídos em um banco de dados Microsoft Excel. Das 77.074 lesões diagnosticadas neste período, 761 (0,99%) representavam lesões pigmentadas da mucosa oral, incluindo 351 (46,1%) melanocíticas e 410 (53,9%) lesões não melanocíticas, com maior incidência no sexo feminino (73,2%) entre a quarta e sétima décadas de vida. A tatuagem por amálgama (53,6%) representou a lesão mais comum, seguida pela mácula melanótica (18,3%) e pigmentação racial (10,8%). A mucosa jugal foi o local mais acometido (25,2%), seguido pela crista alveolar (14,5%) e gengiva (11,8%). Outras lesões pigmentadas incluíram nevo, pigmentação pós-inflamatória, melanoma, melanoacantoma, melanose do fumante, pigmentação induzida por drogas e tumor neuroectodérmico melanótico da infância. Os resultados encontrados foram essenciais para se estabelecer uma relação entre os dados clínicopatológicos. Acredita-se que, diante de poucos estudos retrospectivos de grandes séries de lesões pigmentadas da mucosa oral na literatura, esses resultados podem contribuir para um melhor entendimento a respeito da prevalência desse grupo de lesões (Tavares et al., 2018; de Andrade et al., 2012; Ferreira et al., 2015).

Referências:

1. Tavares TS, Meirelles DP, de Aguiar MCF, Caldeira PC. Pigmented lesions of the oral mucosa: A cross-sectional study of 458 histopathological specimens. *Oral Dis.* 2018;24:1484-91.
2. de Andrade BA, Fonseca FP, Pires FR, Mesquita AT, Falci SG, Santos-Silva AR, et al. Hard palate hyperpigmentation secondary to chronic chloroquine therapy: report of five cases. *J Cutan Pathol.* 2013;40:833-8.
3. Ferreira L, Jham B, Assi R, Readinger A, Kessler HP. Oral melanocytic nevi: a clinicopathologic study of 100 cases. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral*

Radiol. 2015;120:358-67.